



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**ENSINO DO FUTEBOL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE FUTEBOL OFICIAL DO FLAMENGO
EM CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2018

FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**ENSINO DO FUTEBOL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE FUTEBOL OFICIAL DO FLAMENGO
EM CAMPINA GRANDE - PB**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de relato de experiência ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Me. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE - PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Fabrício Tavares da.
Ensino do futebol na iniciação esportiva [manuscrito] : um relato de experiência na Escola de Futebol oficial do Flamengo em Campina Grande - PB / Fabrício Tavares da Silva. - 2018.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Esporte. 2. Futebol. 3. Iniciação esportiva. 4. Crianças. I.
Título

21. ed. CDD 796.33

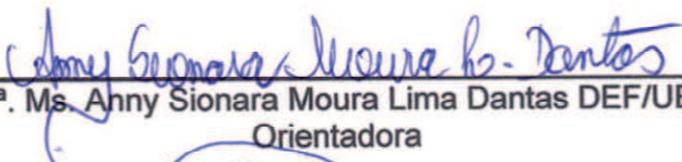
FABRÍCIO TAVARES DA SILVA

**ENSINO DO FUTEBOL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE FUTEBOL OFICIAL
DO FLAMENGO EM CAMPINA GRANDE - PB**

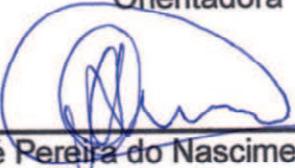
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado na forma de relato de
experiência ao Departamento de Educação
Física da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 07 de dezembro de 2018.

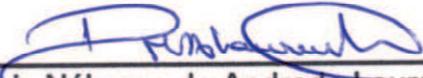
Banca Examinadora:



Prof.^a. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas DEF/UEPB
Orientadora



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho DEF/UEPB
Examinador



Prof.^a. Dr.^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino DEF/UEPB

AGRADECIMENTOS

Louvado seja o Deus Todo Poderoso de Israel, que por intermédio do Espírito Santo do Senhor Jesus Cristo, que me acompanhou durante esta jornada, dando-me sabedoria, força, disposição e coragem para vencer mais esta etapa da minha vida.

À minha amada esposa e auxiliadora Ana Flávia, que tem me amado, enfrentado e compartilhado comigo todos os momentos de minha vida. Você é a razão pela qual acordo dia após dia com um desejo enorme de vencer. Obrigado pela sua companhia, fidelidade e lealdade durante todos esses anos.

Aos meus queridos pais, Naíde Tavares e Severino Francisco, que muitas vezes não puderam me dar o que desejava, mas me concederam coisas que superam qualquer valor ou objeto material: amor, carinho, cuidado e exemplo de caráter, integridade e hombridade.

Aos meus irmãos Felipe Fagner e Nágilla Natasha, o motivo pelo o qual sempre me mantive íntegro e reto em meus atos, para que pudesse assim ser exemplo a ser seguido por ambos. Por saber que em todos os momentos torceram por mim e por todo amor que sinto por vocês.

À minha segunda mãe, Nadjaí Tavares, por ajudar a minha mãe na minha criação. Por ajudá-la a dar-me educação e por todo esforço que fez por mim durante toda a minha vida.

A minha orientadora e professora Anny Sionara, por ter me ajudado a dar os primeiros passos e me acompanhado durante o processo de graduação. Obrigado pela paciência e por todo o carinho demonstrado todas as vezes que necessitei de sua ajuda.

A Escola de Futebol Oficial do Flamengo (Escolinha Fla Campina Grande), através do diretor Humberto Lopes, pela a oportunidade de desenvolver o meu trabalho e me prover toda a estrutura necessária para a realização do mesmo.

Às pessoas com as quais convivi durante os últimos anos, que participaram direta e indiretamente da minha vida, me apoiando e me ajudando em todos os momentos. Aos professores, colegas de curso, de profissão e amigos.

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz.” (Ayrton Senna).

ENSINO DO FUTEBOL NA INICIAÇÃO ESPORTIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE FUTEBOL OFICIAL DO FLAMENGO EM CAMPINA GRANDE - PB

Fabício Tavares da Silva - UEPB

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência com o ensino do futebol durante o processo de iniciação esportiva, para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos em uma escolinha na cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. Como metodologia de trabalho para o ensino dos fundamentos técnicos e táticos do futebol, de acordo com os objetivos traçados para as aulas, como também respeitando os princípios educacionais e formadores da instituição, decidiu-se programar as atividades a partir de duas abordagens metodológicas: o método recreativo e o método situacional. Muitos autores descrevem os diversos benefícios que a prática sistemática do futebol podem proporcionar às crianças e adolescentes praticantes. No decorrer das aulas, além dos benefícios de ordem motora e esportiva específica relacionadas diretamente com a prática da modalidade, foi observado também uma melhora significativa em aspectos de ordem emocional, social e cognitiva. Atualmente, é perceptível que os jovens esportistas cada vez mais cedo têm sido tratados como pequenos adultos, submetidos a darem respostas a situações às quais tanto na parte física como na psicológica ainda não possuem a estrutura e formação necessárias para dar conta de tanta exigência. Neste sentido, para evitar frustrações e decepções no esporte, o treinamento desportivo em qualquer modalidade, deve se valer de uma pedagogia que contemple inicialmente e primordialmente os desejos do indivíduo participante, privilegiando sua formação de maneira integral, fazendo deste a figura principal no processo ensino-aprendizagem. A experiência de poder conviver diariamente e com intensidade com crianças e adolescentes de idades variadas e classes sociais distintas, além da convivência com os pais me fazem perceber a importância e influência da nossa profissão no desenvolvimento e comportamento da sociedade em geral. A oportunidade de trabalhar na entidade contribuiu de forma significativa na minha formação profissional e pessoal. Assim, considero a experiência como uma oportunidade ímpar de aprendizado para todos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Futebol; Crianças; Iniciação esportiva; Benefícios.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição horária de aulas por categoria.....	22
Tabela 2 – Distribuição metodológica das aulas	23

LISTA DE SIGLAS

JEC - Jogos Esportivo Coletivo

FIFA - Federation International of Football Association

CBD – Confederação Brasileira de Desportos

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CONMEBOL – Confederação Sul Americana de Futebol

FPF – Federação Paraibana de Futebol

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	100
2	REFERENCIAL TEÓRICO	122
2.1	O Surgimento do Futebol e o seu desenvolvimento em nosso país	122
2.2	A prática de futebol na infância e adolescência	14
2.3	Metodologias de ensino do futebol.....	17
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	20
4	RELATO DE EXPERIENCIA	20
4.1	A Instituição	20
4.2	O Trabalho na Escolinha Fla Campina Grande	21
4.3	As Aulas	22
4.4	Observações gerais de desenvolvimento.....	24
4.5	A vivência com o futebol na Escolinha Fla Campina Grande	26
4.6	Experiências para minha profissão e para minha vida.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	ABSTRACT	31
	REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O conjunto de Jogos Esportivos Coletivos (JEC's) é constituído por várias modalidades, dentre elas: voleibol, futsal, futebol, handebol, polo aquático, basquetebol, entre outras. Desde a sua origem, estas modalidades têm sido praticadas em todo o mundo, sendo notório o constante crescimento no número de praticantes. (SANTANA, 2001 apud BORGES, [2014]).

Entre as modalidades esportivas coletivas praticadas com bola, o futebol é a mais popular e que conta com o maior número de adeptos em todo o planeta, o que o tem tornado na sociedade contemporânea um fenômeno de grande relevância sociocultural (SCAGLIA et al., 2017). Isso pode ser explicado pela simplicidade que o esporte carrega em suas características, de adaptação fácil, onde: qualquer terreno é campo; um simples par de chinelos podem se transformar em traves; e qualquer objeto arredondado, ou não, é bola.

Diversas pesquisas têm sido realizadas confirmando o crescimento no número de praticantes de futebol em todo mundo, principalmente entre o público infantil e adolescente.

Com esse aumento expressivo da participação deste público na prática do futebol, fica cada vez mais evidente a importância desta modalidade como mais um instrumento formador desta parcela da população, uma vez que sua prática pode promover além do desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas, intervenções de cunho social, já que o mesmo permite a ocorrência constante de situações de cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outras (OLIVEIRA, 2002).

É neste sentido que, juntamente com o crescimento da prática do futebol por crianças e adolescentes, tem se desenvolvido também uma série de debates acerca das metodologias de ensino do esporte que venham a se adequar aos interesses deste público, em especial. É essencial o entendimento que para a grande maioria dos praticantes desta faixa etária, mesmo que praticado em um local formal e específico da modalidade, a prática do futebol é uma extensão do conjunto de jogos e brincadeiras que permeiam o cotidiano infantil, onde o sentido principal, ainda que em meio a tantos outros objetivos se concentra no lazer e diversão. (OLIVEIRA, 2002).

Por isso, torna-se importante sim este debate para que possamos adequar a metodologia de ensino de acordo com o desejo e necessidade do praticante, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem, para não fugirmos principalmente das características próprias da idade.

Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência com o ensino do futebol com base e predominância dos métodos recreativo e integrado/situacional durante o processo de iniciação esportiva, para crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos em uma escolinha na cidade de Campina Grande na Paraíba.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Surgimento do Futebol e o seu desenvolvimento em nosso país

Ao se discutir a origem do futebol, fica perceptível que ele é resultado de uma lenta evolução de uma diversidade de jogos com bola, que foram se desenvolvendo através de milênios, partindo dos mais rudimentares modos de praticidade até chegar ao modo sistemático que se apresenta hoje. (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Não se sabe ao certo como o esporte se iniciou, mas, encontra-se na história antiga, registro de vários tipos de jogos praticados com o uso de objetos esféricos ou similares e muito semelhantes ao futebol. Um jogo chinês datado em meados de 3000 e 2500 a.C. é tido como o precursor do esporte. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Tsu Chu na China. Kemari no Japão. Epyskiros na Grécia Antiga. Haspartum na Antiga Roma. Soule na França. Calcio na Itália. Football na Inglaterra. Assim é descrita a evolução do futebol pelos historiadores, sendo na Inglaterra do século XVIII, que o esporte realmente começou a tomar os contornos do futebol que conhecemos na atualidade. O futebol é separado do rúgbi, tem suas primeiras regras estabelecidas e começam a ser disputadas as primeiras partidas e competições entre clubes e seleções nacionais. (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Assim, foi partindo da Inglaterra que o futebol tomou o mundo. E esse crescimento do esporte a nível mundial motivou em 21 de maio de 1904 na França, a criação da FIFA (Federation International of Football Association), órgão que administra o futebol em âmbito mundial desde então. As associações fundadoras foram: a Bélgica, a Espanha, Dinamarca, França, Países Baixos, Suécia e Suíça. Atualmente, a FIFA está sediada em Zurique, na Suíça, e dirige também as modalidades do futsal e futebol de areia, contando no momento com 211 organizações esportivas associadas. (PAULINO, [2018]).

No que se refere ao nosso país, adentrando na terra do “Pau-Brasil” o futebol parece ter caído nas graças da população. Existem algumas versões acerca do precursor do esporte em nossa nação, contudo ainda é fortemente creditado a

Charles Miller, um estudante paulista filho de ingleses, a introdução do futebol no Brasil. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Segundo nos contam alguns historiadores, Miller deixa o Brasil ainda na infância, e destina-se à Inglaterra para estudar. Lá conhece o futebol, aprende e torna-se não só um praticante, mas um verdadeiro amante do esporte. Desembarca de volta em São Paulo, em 1894, trazendo consigo equipamentos e um robusto livro de regras, dando início naquele momento a um divertido jogo que mais tarde se tornaria uma verdadeira paixão nacional. (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

O futebol então começa a se difundir rapidamente e logo ultrapassa as divisas de São Paulo se espalhando pelo restante do país, tornando-se cada vez mais popular e profissional.

Desta forma, em virtude desse rápido crescimento do esporte em nosso país, se viu a necessidade da criação de um órgão que pudesse representar o esporte de forma internacional junto à entidade máxima, a FIFA. Foi criada assim em 1916 a CBD (Confederação Brasileira de Desportos). Esta passou a comandar o futebol no Brasil, organizando e promovendo as competições, bem como dirigindo a Seleção Brasileira de futebol. (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010).

Naquele momento o Brasil era o único país da América do Sul que não tinha um campeonato nacional. A CBD tentou instituir o mesmo através da Taça Brasil em 1959, entretanto apenas em 1971 a entidade estabeleceu um campeonato nacional de futebol de clubes aqui no Brasil. O campeonato brasileiro de 1971 foi o responsável por integrar pela primeira vez o país inteiro em uma mesma competição nacional de clubes, considerado assim por muitos, o primeiro campeonato verdadeiramente nacional. (SILVA, 2015).

Ao perceber então a rápida difusão do futebol profissional, a FIFA passou a fazer exigências e através de um decreto, determinou que as entidades nacionais ligadas ao esporte deveriam ter dedicação exclusiva ao desenvolvimento do futebol. Deste modo, em 24 de setembro de 1979, foi criada a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), que substituiu a extinta CBD, sob a prerrogativa de garantir o fomento e gestão unicamente do futebol brasileiro. (CBF, 2018).

Tal como existe hoje, a CBF expandiu sua gama de atividades, sendo atualmente de sua incumbência planejar, coordenar e executar as principais competições realizadas no Brasil, além de administrar a Seleção Brasileira de

Futebol Masculino, a Seleção Feminina, bem como as categorias de base da Seleção Nacional. Ao todo, 17 torneios estão sob a gestão da CBF hoje no Brasil. (CBF, 2018).

2.2. A prática do futebol na infância e adolescência

Segundo Rodrigues (2006) o futebol evoluiu muito desde sua invenção e tornou - se um fenômeno social, que conduz várias pessoas para os estádios, proporcionando muita emoção. Além disso, vem contribuindo para uma atividade saudável que vai de encontro com o bem estar dos praticantes, principalmente dos adolescentes.

Dentre os milhões de praticantes do futebol, uma maciça população é formada por crianças e adolescentes que chegam cada vez mais cedo a escolinhas em todo o Brasil. Parece que a maioria das crianças nasce com uma bola no pé, pois este esporte tem uma grande popularidade no país, inclusive nesta parcela da sociedade. Alguns estudos têm discutido sobre este assunto, contudo ainda persistem dúvidas acerca da idade ideal para as crianças iniciarem a prática esportiva sistemática do esporte.

Alguns locais oferecem a modalidade para crianças a partir dos quatro ou cinco anos de idade. Entretanto, alguns professores concordam que a idade ideal para ingressar no esporte seja por volta dos 7 anos, já que é nessa faixa etária, segundo especialistas, que elas “estão aptas a compreender o sentido e a importância do trabalho coletivo na busca de um objetivo” (VIEIRA e FREITAS, 2007).

Muitos autores descrevem os diversos benefícios que modalidades esportivas coletivas como o futebol pode proporcionar às crianças praticantes. Estes benefícios são perceptíveis principalmente em relação ao desenvolvimento dos fatores motores, já que o futebol é um esporte que possui uma exigência física significativa.

De acordo com Franco (2017), se bem controlado e com uma adequada preparação, este esporte pode contribuir com grandes benefícios, tais como: aumento da potência muscular dos membros inferiores; melhora da capacidade cardiovascular; desenvolvimento da velocidade de reação, da coordenação motora e visão periférica; contribui no aumento da densidade óssea femoral; aumento dos

níveis de testosterona, permitindo assim a formação de mais tecido muscular; e oxigena o sangue.

Em um estudo comparativo realizado por Facioni (2011), objetivando verificar as contribuições da iniciação esportiva para o desenvolvimento físico de adolescentes de 13 a 15 anos, utilizando a prática do futebol como referência, constatou-se que os alunos que tinham pelo menos dois anos de prática no esporte apresentaram melhores resultados na avaliação da resistência aeróbia, muscular localizada (abdômen) e IMC, quando comparados a alunos com dois meses praticando o futebol.

Além dos benefícios de ordem física, é percebido também a influência deste esporte no desenvolvimento social e cognitivo dos praticantes. Para Kobayashi e Zane (2010), “a ação de jogar propicia o desenvolvimento da aprendizagem e de processos psicológicos, como: atenção, concentração, memória e percepção, além de socialização e interação entre os indivíduos”.

Por se tratar de um esporte coletivo, o futebol sociabiliza as crianças, e lhes insere no importante processo de trabalho em equipe. O esporte melhora sua relação com os demais, e lhes dão mais segurança em si mesmos. (FRANCO, 2017).

Mas para de fato o futebol passar para nossas crianças tantos benefícios como os pontuados acima, ele deve ser ministrado por profissionais capacitados e comprometidos em ensinar futebol bem a todos, independente das diferenças de habilidades técnicas individuais, devendo se orientar por ideias, teorias, princípios e levando em consideração principalmente os conhecimentos trazidos pelos alunos. Pois, na mesma medida que a prática esportiva regular e bem orientada pode trazer diversos benefícios para o desenvolvimento dos pequeninos, certas estratégias de treinamento podem acarretar em sérios problemas na formação dos alunos.

Entre as problemáticas mais encontradas no processo de formação esportiva, a especialização precoce e a introdução prematura em torneios e campeonatos de nível competitivo intenso tem recebido bastante destaque.

A ocorrência dos fenômenos citados acima pode ser explicada pelo comportamento de pais e técnicos, que por diversos objetivos pessoais, tais como apresentar equipes de crianças técnica e taticamente prodígios, o desejo de ver os filhos vencedores no esporte e o acúmulo de títulos para obtenção de

reconhecimento, tem proporcionado a inclusão de seus filhos e alunos cada vez mais cedo em competições de alto nível de exigência física e psicológica.

Neste sentido, esse tipo de objetivo tem levado as crianças a serem submetidas

(...) a treinos muito intensos, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação desportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento (MARQUES, 1999, apud BRASIL, 2004).

Este fato pode se tornar prejudicial no futuro dos alunos dentro do esporte, já que as crianças acabam por “pular” etapas importantes da fase de desenvolvimento. Assim muitos não conseguem repetir nas categorias maiores o mesmo desempenho que obtiveram durante as fases iniciais do processo de iniciação esportiva, o que ocasiona sentimentos de frustração e decepção, promovendo assim muitas vezes o abandono da prática do esporte.

Esta afirmação é confirmada por Marques (1991, apud SANTANA e RIBEIRO, 2010), ao afirmar que os atletas submetidos à especialização precoce “tendem a não atingir, no alto rendimento, o desempenho prognosticado; que o tempo de atividade esportiva nesse âmbito se torna menor e que muitos, em função das exigências, sequer chegam a essa fase”.

Reforçando essa ideia, Becker Júnior (2008) esclarece que

a introdução de crianças em esportes em que a sociedade atribui elevada importância ao desempenho na competição, como os casos do futsal e do futebol para os sul-americanos, tende a ser problemática. Isso porque, a fim de atender às demandas competitivas, o processo de ensino-treino tende a ser muito especializado.

A CBF organiza disputas de competições de categorias de base apenas para adolescentes a partir da categoria sub 17, de ambos os sexos, mesmo com a Seleção Brasileira possuindo a categoria sub 15, já que a CONMEBOL (Confederação Sul Americana de Futebol) realiza o campeonato da categoria. Assim, fica a cargo das federações estaduais, ligas credenciadas e organizações, como é o caso da FPF (Federação Paraibana de Futebol), promover campeonatos e torneios para crianças a partir dos 11 anos de idade.

Todo processo pedagógico exige paciência, e no ensino do futebol não seria diferente. Mas se ensinarmos com paixão e disponibilidade, os alunos mostrarão

habilidades para jogar futebol, mesmo que elas inicialmente estejam “introvertidas” no aluno. (FRANCO, 2017)

2.3. Metodologias de ensino do futebol

Nos últimos anos, com o expressivo aumento do público infantil e adolescente pela prática de esportes, tem crescido também o interesse pelos métodos que melhor se adéquam ao ensino destas modalidades. Neste sentido, é importante a investigação dos métodos de ensino que estão sendo aplicados nas instituições e fazer uma relação com o saber científico presente na literatura. (GRECO, MOREIRA e MATIAS, 2013).

O processo de ensino-aprendizagem do futebol é um tema que tem gerado muita controvérsia entre estudiosos e treinadores. Isso se deve principalmente devido à existência de diversos métodos. A partir disso, surgem alguns questionamentos tais como: qual método permite um melhor aprendizado da técnica? Todos os métodos permitem o aprimoramento cognitivo dos jogadores da mesma forma? Que método permite uma aprendizagem mais rápida, no que se refere a jogar o jogo? (VARGAS et al, 2012).

A prática de modalidades esportivas coletivas, como o futebol, é executada em ambientes abertos, permitindo assim que o desempenho esteja sob influencia de diversas situações de oposição e cooperação. Estas particularidades também devem ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos métodos de treinamento. (VARGAS et al, 2012).

Com o passar do tempo diversos métodos têm surgido no processo de ensino-aprendizagem do futebol. Dentre os que mais se destacam, segundo as suas características, podemos dividi-los em três grandes grupos: método analítico, método global e método integrado. (VARGAS et al, 2012).

O método analítico, também conhecido como analítico sintético ou parcial, tem sido o mais utilizado nas aulas e sessões de treinamento ao longo dos anos. Caracteriza-se pela aprendizagem do jogo através do ensino dos fundamentos do esporte de forma isolada e detalhada, fora do contexto do jogo, com a execução seguindo um padrão do gesto técnico ideal, partido do mais simples ao mais complexo. Este método permite a aplicação fácil das correções, já que as ações são

realizadas de maneira individual pelo aluno, permitindo o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada um. (TENROLLER, 2004; COSTA, 2003 apud VARGAS et al, 2012).

A estrutura de ensino proposta pelo modelo global por sua vez, ao invés de enfatizar a aprendizagem de determinados fundamentos, investe no desenvolvimento do jogo como um todo através da capacidade de descoberta pela prática. Caracteriza-se pela repetição sistemática das ações em contexto de jogo, na tentativa de proporcionar o desenvolvimento técnico e tático de forma integral. O objetivo deste método é permitir que o aluno aprenda a jogar através da própria experiência de jogar. (TENROLLER, 2004; LEITÃO, 2010)

A ideia deste método, nada mais é do que reproduzir de forma sistemática os primórdios do aprendizado do futebol, realizado nas ruas, principalmente das periferias, onde se aprendia a jogar jogando, de um jeito global, com a diferença da presença de um professor para realizar correções.

Já no método integrado de treinamento no futebol, também conhecido como situacional, a capacidade cognitiva é o principal objetivo e pode ser compreendida como aquele capaz de fazer a relação mais próxima entre o treinamento e a realidade do jogo. Pois os exercícios são organizados através de jogos educativos com propósitos didáticos e executados com objetivos previamente definidos e nele centralizado as aprendizagens pretendidas (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

Para KRÖGER e ROTH (2006)

a metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, onde a criança deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo.

A utilização deste método busca possibilitar que o aluno reconheça comportamentos táticos individuais e coletivos inerentes ao jogo, distinguindo as situações corretas das inadequadas e agindo na solução da tarefa com o grupo, através da tomada de decisão. Respeitando a individualidade do aluno, o método integrado pode ser aplicado em fases, com uma sequência crescente de complexidade, se aproximando o máximo possível da realidade do jogo através de jogos reduzidos. (LOPES, 2006; TIEGEL; GRECO, 1998 apud VARGAS et al, 2012).

Apesar destas correntes metodológicas ainda ditarem fortemente o modelo de ensino a ser seguido nas aulas e treinos dos esportes coletivos, outros métodos têm

ganhado bastante destaque principalmente quando o ensino é voltado para as turmas iniciais. Dentre estas metodologias parece ser unânime entre boa parte dos autores (SANTANA, 2004; VOSER 2004; TENROLLER, 2004), que a corrente que contempla o ensino dos esportes a partir dos elementos lúdicos, como jogos e brincadeiras, têm alcançado melhores resultados no processo de iniciação esportiva. “Sem dúvida, esse é o método, se não o mais em voga, o mais popular adotado na iniciação dos esportes” (TENROLLER e MERINO, 2006, p. 52).

Voser e Giusti (2015) apresentam algumas vantagens de se trabalhar com este método nas primeiras categorias da iniciação esportiva, como: a progressão gradual da aprendizagem, as atividades propostas não causam monotonia, a complexidade do jogo é adaptada às características e as necessidades de cada idade, além de ser uma metodologia atrativa que permite a facilidade de perceber e corrigir as imperfeições encontradas.

Ao se utilizar este tipo de método, as aulas além de atrativas permitem uma série de adaptações que vão surgindo de acordo com a aplicação do treinamento. Assim, percebendo o desenvolvimento dos alunos dentro da atividade proposta, o professor pode modificar a atividade, aumentando a dificuldade e propondo maiores desafios, certo de que continua ensinando futebol, sempre explicando e demonstrando com clareza a semelhança entre as atividades propostas e as ações do jogo e que o jogo propõe.

Santana (2004) salienta e justifica a necessidade do uso deste tipo de metodologia. Primeiro, para não romper de forma brusca, principalmente nos primeiros anos de prática, o contexto repleto de brincadeiras que a maior parte das crianças sustenta. E segundo, para ir de encontro ao desejo de jogar da criança.

Desta forma, para que o aprendizado seja eficaz para o aluno, torna-se necessário um grande estímulo do professor. Assim, o mesmo deve se embasar através de uma pedagogia, metodologia e planejamento para o ensino-aprendizagem que garanta uma progressão cognitiva, afetiva, social e motora do aluno, objetivando atingir o resultado esperado deste planejamento. (FREIRE, 2006 apud BORGES, 2014).

A iniciação esportiva é um período que requer atenção e certa cautela de quem comanda o processo de ensino-aprendizagem, pois as crianças tendem a se apegar com facilidade as experiências vividas durante a infância, sejam elas boas ou

ruins. Desta forma, torna-se necessário a criação e/ou promoção de estratégias que busquem contemplar o aluno, seus anseios e necessidades como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem do esporte.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem de cunho descritivo qualitativo sobre a vivência de um acadêmico de Educação Física no ensino do futebol para crianças e adolescentes.

Por se tratar de um relato de experiência, os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pelo próprio acadêmico, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas.

As atividades foram desenvolvidas na Unidade da Escola de Futebol Oficial do Clube de Regatas do Flamengo, localizada na cidade de Campina Grande na Paraíba, tendo como público alvo crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, no período de 15 de maio de 2017 a 11 de junho de 2018, com um total de 80 alunos, divididos em categorias conforme a faixa etária de cada um.

As aulas eram realizadas às segundas e quartas, no horário das 15:30 às 18:30 horas, e sábados das 08:00 às 11:00 horas.

4. RELATO DE EXPERIENCIA

4.1. A Instituição

Com o slogan: “Craque a gente faz perto da sua casa!”, a Escolinha do Flamengo, ou simplesmente Escolinha Fla, é um projeto apoiado pelo Clube de Regatas do Flamengo e administrada pela Time Forte Marketing Esportivo, onde os objetivos principais são difundir a marca Flamengo, revelar futuros atletas para o clube e propiciar um ambiente que possa oferecer esporte e lazer às comunidades.

A Escolinha Fla teve sua primeira unidade na Paraíba inaugurada na cidade de João Pessoa. Seguindo as diretrizes que regem a marca, chegou no dia 17 de outubro de 2015 em Campina Grande, e tem suas atividades realizadas no bairro do

Mirante desde sua inauguração. Hoje, o nosso estado conta também com mais duas unidades da Escolinha Fla, nas cidades de Guarabira e Patos.

Ao se matricular na Escolinha Fla o aluno adquire uma série de benefícios, dentre eles: entrar como mascote acompanhando os atletas do time profissional na cerimônia de início das partidas; acesso livre nas sedes e centros de treinamento do clube (Gávea e Ninho do Urubu); seguro acidentes pessoal, que cobre ocorrências durante os treinos, competições e também no deslocamento do aluno até sua chegada a unidade de treinamento; e participar de avaliações para compor as categorias de base do Flamengo.

Além de tudo isso, a Escolinha Fla realiza anualmente a maior copa infanto-juvenil de franquias no país, a Copa Fla. Dividida por regiões - ou até cidades, dependendo da quantidade de unidades -, a Copa Fla tem o objetivo principal de promover um fim de semana de intercâmbio entre as unidades das diversas cidades, visando o desenvolvimento esportivo e social dos alunos. Os campeões das etapas regionais da Copa Fla garantem o direito de disputarem a edição nacional da copa, a Copa Fla Brasil, que acontece sempre no mês de dezembro, no Centro de Treinamento da Gávea, no Rio de Janeiro. Excepcionalmente neste ano de 2018, a Copa Fla Brasil será realizada no Estádio do Maracanã.

Devido à grandeza do projeto, o trabalho de todas as unidades é acompanhado por auditores com muita seriedade e profissionalismo, pois além do nome de um dos clubes mais tradicionais do Brasil, está em jogo principalmente o compromisso com a educação e formação de milhares de crianças e jovens espalhados pelo nosso país.

Aberta para ambos os sexos, a escolinha conta atualmente com 139 unidades, estando presente em quase todos os estados do Brasil, com pretensões de abrir franquias também no exterior, seguindo sempre com a mesma organização, método e objetivos.

4.2. O Trabalho na Escolinha Fla Campina Grande

A experiência vivenciada na Escolinha Fla Campina Grande ocorreu no período de em 15 de maio de 2017 a 11 de junho de 2018. O ingresso se deu por meio de convite do coordenador franqueado da instituição.

Na entidade, os professores juntamente com o coordenador são responsáveis pela programação, elaboração e execução das aulas e competições. Além disso, possuem também as seguintes atribuições:

- Acompanhamento e apoio técnico-pedagógico as realizações sistemáticas, vivenciando as etapas de observação e regência das turmas, mediante planejamento prévio junto aos demais professores e coordenação;
- Participação nos projetos e eventos, nas fases de preparação e execução;
- Apoio nas realizações em recreação e festas comemorativas;
- Propor à coordenação realizações que venham a inovar e enriquecer a programação diária de treinamento;
- Participar de reuniões mensais de planejamento e avaliação dos trabalhos e dos alunos;
- Participação efetiva nas competições que a escolinha se inscreve e disputa.

As atividades na escolinha exigiam uma carga horária de 10 horas semanais, contemplando uma carga mensal de 40 horas, podendo se estender a algumas horas a mais ou a menos de acordo com as particularidades de cada mês, como os feriados. As aulas, particularmente, acontecem sempre nas segundas e quartas - feiras e aos sábados.

4.3. As Aulas

As aulas de futebol na Escolinha Fla Campina Grande são divididas por categoria de acordo com a idade de cada uma. Desta forma elas ficaram organizadas da seguinte maneira:

Tabela 1: Distribuição horária de aulas por categoria.

Categoria	Faixa etária	Horário das aulas	
		Seg / Qua	Sábados
Sub 07 e 09	06 a 09 anos	17:30 às 18:30	08:00 às 09:00
Sub 11 e 13	10 a 13 anos	16:30 às 17:30	09:00 às 10:00
Sub 15 e 17	14 a 17 anos	15:30 às 16:30	10:00 às 11:00

As aulas tinham como objetivo a aprendizagem dos fundamentos técnicos (passe, domínio, chute e condução) e táticos (sistema ofensivo, sistema defensivo, movimentação) do futebol, bem como a aplicação de atividades e exercícios que contemplassem também a formação motora, cognitiva e social do aluno. Foram disponibilizados para este fim diversos recursos, desde materiais essenciais, como bolas específicas para cada categoria, além de recurso audiovisual para a apresentação de vídeos relacionados ao esporte.

Como metodologia de trabalho para o ensino dos fundamentos técnicos e táticos do futebol, de acordo com os objetivos traçados para as aulas, como também respeitando os princípios educacionais e formadores da instituição, decidiu-se programar as atividades a partir de duas abordagens metodológicas: o método recreativo e o método situacional.

A escolha dos métodos acima citados se deu, principalmente, por acreditarmos que ambas contemplavam os objetivos estabelecidos para cada categoria. Nas categorias iniciais (sub 07, 09 e 11), o método recreativo, caracterizado pelo ensino através dos jogos, minijogos e brincadeiras populares, foi privilegiado, pois queríamos manter o aspecto lúdico também na vivência esportiva das crianças, utilizando desta forma um instrumento natural de sua essência, o brincar.

Já nas categorias maiores (sub 13, 15 e 17), o método situacional se apresentou como melhor opção de ensino, por ser um método de simples transmissão e que permitia trabalhar os objetivos traçados para as idades.

O planejamento do conteúdo das aulas a serem ministradas era definido previamente de acordo com o programa semanal estabelecido pela entidade. Normalmente tínhamos uma média de 12 aulas mensais, cada uma com duração de uma hora para cada categoria. Assim, a programação semanal de aulas ficou definida da seguinte maneira:

Tabela 2: Distribuição temática das aulas.

Dia	Atividade
Segunda	Desenvolvimento físico motor
Quarta	Desenvolvimento dos aspectos técnicos e táticos
Sábado	Aplicação prática através de treino coletivo ou jogo amistoso

Ao final de cada mês, a coordenação marcava jogos amistosos para cada categoria. E no máximo a cada três meses procurava inscrever ou realizar competições, em busca de desenvolver também o espírito competitivo dos alunos.

4.4. Observações gerais de desenvolvimento

O foco principal das aulas era proporcionar uma formação geral dos alunos em todos os aspectos, ajudando-os assim no processo natural de desenvolvimento.

Ao se falar na prática de atividades físicas e esportivas sistematizadas para crianças é difícil não se observar o desenvolvimento dos aspectos motores, bem como dos aspectos técnicos da modalidade trabalhada. Nesta idade, o ser humano encontra-se em constante desenvolvimento e tudo que for realizado de forma bem planejada provocará benefícios neste sentido.

É o que percebemos ao realizar a bateria de testes indicadas pela coordenação nacional da Escolinha Fla, realizadas quando o aluno ingressa na escolinha e nos meses de janeiro e julho, pós-recesso de final e meio de ano.

A bateria de testes é composta por uma série de exercícios que busca avaliar questões relacionadas às capacidades físicas (força, velocidade e resistência aeróbia) e motoras específicas (drible, passe e finalização).

Ao verificar os resultados entre cada período de avaliação, tem se constatado uma melhora significativa dos alunos, no que se refere às capacidades acima descritas. A obtenção destes resultados pode ser explicada devido às características particulares do esporte. O futebol é uma modalidade que, mesmo nas categorias menores em que as dimensões do campo de jogo são reduzidas e adequadas de acordo com a faixa etária da categoria, exige que o praticante, dependendo da posição que atue, realize grandes deslocamentos, favorecendo assim o desenvolvimento da resistência aeróbia. É muito frequente também a ocorrência de choques entre os praticantes, exigindo assim o uso constante da força pelos alunos, beneficiando desta forma o desenvolvimento desta capacidade.

Outra característica que também se destaca bastante no decorrer das aulas é a disposição dos mesmos em tomadas de decisão relacionadas ao jogo.

Este fato fica perceptível principalmente quando da escolha do posicionamento tático no momento de jogar. Pensando sempre no bem estar dos

alunos, em nenhum momento eles são forçados a exercer determinada posição ou função tática. Quando chegam à escolinha, todos se consideram atacantes, ou preferem “jogar na frente”, como eles bem falam. Sabemos que, principalmente nas idades iniciais ser atacante parece ser uma opção soberana entre a grande maioria. Isso muito se deve ao imenso destaque que a mídia dá aos jogadores que atuam nesta posição, fazendo de uma forma muito expressiva com que estes sejam considerados sempre como os principais protagonistas dos times em que jogam.

Neste sentido, nossa participação nesse processo foi através de aulas expositivas por meio de imagens e vídeos, demonstrar a importância de cada jogador para o seu time. Com o decorrer das aulas, os alunos então passaram a entender pouco a pouco o jogo e em qual posição se sentiam mais confortável para jogar. Além disso, os alunos entre eles mesmos criaram um sistema de rodízio, onde atuam tanto na defesa quanto no ataque.

A formação emocional dos alunos foi posta à prova na participação em torneios e campeonatos. A metodologia abordada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a conscientização da importância de participar mais do que o ganhar, bem como o árduo incentivo dos pais e familiares independente do resultado, foram primordiais para que as crianças mantivessem o ânimo na prática da modalidade mesmo após as derrotas. Isso permitiu que não houvesse casos de abandono das aulas por decepção ou frustração com o esporte.

Quanto ao que se foi observado nas categorias maiores, com o uso do método situacional os problemas táticos foram sendo percebidos e corrigidos de acordo com o surgimento. Verificou-se assim uma rápida evolução da percepção tática coletiva, bem como um desenvolvimento expressivo na tomada de decisão dos alunos em busca da solução dos problemas técnico/táticos existentes.

Assim, seguindo as diretrizes da entidade de também revelar atletas para as categorias de base do clube, durante o ano de 2017 a escolinha Fla Campina Grande levou as sedes do Clube de Regatas do Flamengo cinco alunos para a realização de avaliações. Dentre os avaliados, a escolinha conseguiu um expressivo resultado de aprovação. Dos cinco alunos que participaram de avaliações no Rio de Janeiro, quatro foram aprovados para fazer parte das categorias de base do clube.

Os resultados mencionados fortalecem ainda mais as credenciais da Escolinha Fla, que tem conseguido através de sua metodologia unir formação

atlética e social, já que há um entendimento de que nem todos os alunos serão jogadores de futebol, mas todos são cidadãos.

4.5. A vivência com o futebol na Escolinha Fla Campina Grande

Quando se iniciou os trabalhos com o futebol na Escolinha Fla Campina Grande, tinha-se tido a experiência de trabalhar um pouco antes com o futebol profissional e de base. E apesar de chegar à escolinha com esta experiência, sabia-se que isso tornaria o trabalho mais fácil, mas como qualquer outra função que já havia desenvolvido, com esporte ou não, dificuldades e novos desafios surgiriam.

É evidente que este pouco tempo de experiência com a modalidade, bem como o tempo em que passou-se durante minha infância e adolescência como praticante do esporte, ainda que em uma época diferente, serviram como base e deram suporte o suficiente no início deste trabalho.

Aliado a isso, a metodologia de trabalho da entidade, até então, foi outra situação muito favorável, pois primeiramente privilegiava o total interesse no desenvolvimento do aluno, não dando créditos exclusivamente a resultados, como vitórias e conquistas de campeonatos. Isto permitiu liberdade para atuar de forma que o processo de ensino seguisse com certa tranquilidade, pois assim poder-se-ia dar atenção ao desenvolvimento de cada aluno, não se preocupando em proporcionar treinos exaustivos para ganhar jogos e competições.

Fatos negativos e dificuldades também surgiram e algumas coisas ocorreram durante o trabalho que causaram certo receio. Como destaque principal, pode-se descrever a atuação dos “pais-treinadores”. Este fenômeno ocorre principalmente nas categorias menores, onde os pais dos alunos muitas vezes invadem o território do professor, e bombardeiam os filhos de instruções, que normalmente são totalmente contrárias as orientações do professor.

Esse fato se deve principalmente porque uma parcela importante de pais matriculam seus filhos com o objetivo de realizarem através deles os seus próprios sonhos e realizações com o esporte quando mais jovens.

Desta forma, isto se torna muito negativo na formação esportiva, como também social do aluno, já que até o momento de seu ingresso em uma escolinha de futebol, ou de qualquer outra modalidade ou atividade, a criança tem em seus

pais e professores de escola as suas únicas referências no tocante ao seguimento e obediência a regras e regulamentos.

Ao se deparar com tal situação, onde a criança tem ao mesmo instante o professor, que mal conheceu, e pai no mesmo panorama e aparentemente, desempenhando a mesma função, será inevitável que a criança venha sim a dar mais créditos as orientações do pai do que as do professor, já que dependendo da idade maturacional da criança, ela não consegue distinguir ainda as diferenças de funções que cada um ocupa em um ambiente social como o esportivo. Assim os pais naquele momento, por serem até então a figura de comando que eles possuem, serão para eles mais do que seus torcedores e apoiadores.

Isso se reflete na expressão de uma criança durante a realização de certo jogo em que participamos:

- Professor, é que o meu pai fica me chamando e eu não consigo me concentrar no jogo.

Para mim, devido ao longo tempo acompanhando a prática de modalidades esportivas coletivas com crianças e adolescentes não foi nenhuma novidade, já que tinha passado por situações semelhantes quando ministrava aulas de futsal.

Para solucionar o problema, juntamente com a coordenação elaborou-se uma série de pequenas regras a serem obedecidas pelos pais durante jogos e treinamentos. Além disso, limitou-se o acesso aos campos de treinamento só aos alunos e integrantes da comissão técnica e administrativa.

As medidas tomadas logo surtiram efeito. As crianças passaram a ser mais atenciosas às aulas. Os pais a apoiar mais os filhos de forma afetiva, deixando de lado as instruções técnicas. Passaram também a ter um maior relacionamento social com os professores e também com os demais pais, já que as limitações ao campo de treino fizeram os mesmos ocuparem um espaço específico da escolinha, destinado especialmente a eles.

Assim os trabalhos seguiram tranquilamente e de forma muito proveitosa, e independente de qualquer imprevisto surgido, pode-se superar tudo e cumprir o plano determinado.

4.6. Experiências para minha profissão e para minha vida

Como dito anteriormente, antes de chegar à Escolinha Fla Campina Grande o futebol já havia me proporcionado algumas experiências, seja com o futebol profissional ou com categorias de base. E apesar do futebol de base e profissional ter seus desafios, a partir daquele momento passaria a fazer parte de uma instituição gigantesca e reconhecida mundialmente, assumindo o compromisso de ajudar a desenvolver, junto aos demais membros, a credibilidade desta marca em nossa cidade. Tendo a oportunidade de ensinar futebol para uma parcela que compõe o que representa os princípios da prática deste esporte. Onde realmente se inicia o desvendamento dos seus mais sublimes segredos: a escolinha de futebol.

Para mim, ensinar futebol está além de transmitir técnicas e táticas complicadas, sistemas de jogo e jogadas ensaiadas. É utilizar este esporte como instrumento, e contribuir de alguma maneira para formação daqueles que nos confiam a missão de ensiná-los a fazer algo que muitas vezes enchemos a boca para referir seu nome, mas que normalmente é definido com duas simples palavras: “jogar bola”.

Para muitos, é o momento onde se realiza o primeiro toque na bola, não comprada pelo pai. O primeiro passe para o coleguinha, que não é o irmão. O primeiro drible no adversário, que não é o primo. O momento de fazer o primeiro gol. Ah! O primeiro gol. O primeiro em uma trave de verdade. Não é feito de sandálias, de madeira, de tijolos ou qualquer outra coisa. Tem rede. Ah, e tem “goleiro de verdade também”! A sensação de balançar a rede da trave pela primeira vez. E acima de tudo isso, a incrível alegria e emoção de depois do feito gritar: gooooooooooooooooooooooooooooooooooooool! E não querer parar de comemorar. É que nem dizia certa propaganda de TV, que, aliás, passava antes da transmissão de jogos de futebol: “Isso não tem preço!”. Você participar de tudo isso, sendo inclusive participante direto neste processo, é realmente muito gratificante.

Dessa maneira, com todas essas realizações, como também os percalços ocorridos até aqui, o trabalho na Escolinha Fla Campina Grande tem contribuído de forma significativa na minha formação. A oportunidade de aperfeiçoamento, a busca pelo conhecimento, o relacionamento com pessoas com alguns anos de experiência dentro da instituição e com o ensino do futebol, participação em eventos e atividades realizadas pela entidade, foram algumas das possibilidades oferecidas pela Escolinha Fla para o meu crescimento enquanto profissional em formação contínua.

Quanto à minha formação pessoal, a experiência de poder conviver diariamente e com intensidade com crianças e adolescentes de idades variadas e classes sociais distintas, além da convivência com os pais, e os fatos ocorridos até o presente momento, me fazem perceber a importância e influência da nossa profissão no desenvolvimento e comportamento da sociedade em geral. Percebeu-se através desta experiência, que antes de ser um bom profissional, temos que estar ciente também do nosso compromisso enquanto agente social e formador de opinião, com atitudes honradas que venham a servir de bom exemplo para quem está ao nosso redor.

Entendo assim que a conquista do respeito e da confiança das pessoas vem primeiro pelo que você é e depois pelo que você faz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, é perceptível que os jovens esportistas cada vez mais cedo têm sido tratados como pequenos adultos, submetidos a darem respostas a situações às quais tanto na parte física como na psicológica ainda não possuem a estrutura e formação necessárias para dar conta de tanta exigência.

Neste sentido, para evitar frustrações e decepções no esporte, o treinamento esportivo em qualquer modalidade, deve se valer de fatores que contemplem inicialmente e primordialmente os desejos do indivíduo participante, privilegiando sua formação de maneira geral, fazendo deste a figura principal no processo ensino-aprendizagem.

Torna-se então imprescindível a busca por metodologias atrativas de ensino que venham a suprir os desejos e anseios dos pequenos atletas, lhes proporcionando uma formação relacionada também a uma construção atlética adequada o suficiente a lhes permitir obter o sucesso desejado dentro do esporte.

Desta forma, é necessária a conscientização dos pais das crianças e adolescentes, deixando sempre claro aos responsáveis pelos alunos/atletas, que para se alcançar no futuro o alto nível esportivo, é necessário que as crianças experimentem com intensidade todas as etapas de formação que são de suma importância nesse processo, e que ultrapassar certas etapas pode ser prejudicial para o desenvolvimento das crianças.

Diante deste contexto, a nossa responsabilidade como educadores dentro do âmbito da formação esportiva inicial aumenta ainda mais e, apesar da cobrança existente no meio esportivo por títulos e bons resultados, é preciso firmeza e segurança do professor em estabelecer objetivos voltados única e exclusivamente às expectativas dos alunos, na confiança de que seu trabalho lhe permitirá alcançar, na maioria das vezes em longo prazo, os resultados esperados.

Oportunidades como estas oferecidas por uma entidade como a Escolinha Fla proporcionam benefícios de formação para todos que estão envolvidos no processo. Neste momento, todos nós estamos em formação, seja de professor/técnico seja de atleta.

Quanto a mim, tenho continuado nesta experiência ciente da aquisição de novos conhecimentos através desta oportunidade, percebendo que para uma ampla formação profissional e pessoal é necessário aprender com tudo e todos ao nosso redor. Aprender com os alunos, com os pais, com os demais professores, com os livros e até mesmo com os erros, pois se bem analisados, extrairemos respostas significativas para obter o sucesso e os resultados desejados diante de novas experiências.

**FOOTBALL TEACHING IN THE SPORTS INITIATION: A REPORT OF
EXPERIENCE IN THE OFFICIAL FLAMENGO'S FOOTBALL SCHOOL IN
CAMPINA GRANDE – PB**

Fabrcio Tavares da Silva - UEPB

ABSTRACT

This paper aims to present experience report with soccer teaching during the process of sports initiation, for children and adolescents aged 6 to 17 years in a school in the city of Campina Grande in the State of Paraiba. As a working methodology for teaching the technical and tactical fundamentals of soccer, according to the objectives set for the classes, as well as respecting the educational and training principles of the institution, it was decided to program the activities from two methodological approaches: recreational method and the situational method. Many authors describe the many benefits that systematic football practice can offer to children and adolescent practitioners. During the course of the classes, in addition to the motor and sport specific benefits directly related to the practice of the modality, a significant improvement in emotional, social and cognitive aspects was also observed. Nowadays, it is noticeable that young sportspeople have been treated increasingly as young adults, given their answers to situations in which both the physical and psychological aspects do not yet have the necessary structure and training to deal with such demands. In this sense, in order to avoid frustrations and disappointments in sport, sports training in any modality should use a pedagogy that initially and primarily contemplates the desires of the individual participant, privileging their formation in an integral way, making this the main figure in the teaching process -learning. The experience of being able to live daily and intensely with children and adolescents of different ages and different social classes, and the coexistence with parents make me realize the importance and influence of our profession in the development and behavior of society in general. The opportunity to work at the organization contributed significantly to my professional and personal training. Thus, I consider experience to be an unparalleled learning opportunity for everyone involved in the process.

Keywords: Soccer; Children; Sports Initiation; Benefits.

REFERÊNCIAS

BECKER JÚNIOR, B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. 2 ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BORGES, S. L. **Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar em atividades extracurriculares**. 2014.

BRASIL, A. N. **Proposta metodológica para a formação do jovem guarda-redes de futebol**. *Revista Digital*, Buenos Aires, a. 10, n. 69, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd69/futebol.htm>>. Acesso em: 04 out. 2015.

CBF. **Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 352 p.

ESCOLINHA FLA. Disponível em: <<https://www.escolinhafla.com.br/>>. Acesso em 03 set. 2018.

FACIONI, F. J. **Futebol: Contribuição na saúde de adolescentes**. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. v.3, n.10, p. 298-302, jan.-dez. 2011.

FRANCO, P. **O papel do futebol na formação de crianças como indivíduos**. *Universidade do Futebol*. 2017. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-papel-do-futebol-na-formacao-de-criancas-como-individuos/>>. Acesso em: 03 out. 2018.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. **A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.7, n.3, p.401-421, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcd/v7n3/v7n3a14.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018.

GRECO, P. J.; MOREIRA, V. J. P.; MATIAS, C. J. A. S. **A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no**

futsal. *Motriz*, Rio Claro, v.19, n.1, p.84-98, jan. - mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n1/a09v19n1>>. Acesso em: 04 out. 2018.

KOBAYASHI, M. C. M.; ZANE, V. C. **Adolescente em conflito com a lei e sua noção de regras no jogo de futsal.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, p. 195-204, abr. - jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16757/18470>>. Acesso em: 03 out. 2018.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p.

LEITÃO, R. A. **O método global e integrado e o método analítico no futebol.** *Universidade do Futebol*. 2010. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-metodo-global-integrado-e-o-metodo-analitico-no-futebol/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

OLIVEIRA, V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol.** [Dissertação de Mestrado]. Campinas: UNICAMP, 2002. 144f.

PAULINO, T. **FIFA: qual o papel desta entidade.** [2018]. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/fifa-qual-papel/>>. Acesso em: 01 out. 2018.

RODRIGUES, E. **Futebol para executivos.** São Paulo: Verus, 2006. 152 p.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** Campinas: Autores Associados, 2004. 158 p.

SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D. A. **Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 2, mai./ago. 2010. p. 1-17.

SCAGLIA, J. A. et al. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos.** *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017. p. 639-654.

SILVA, S. B. **História do Campeonato Brasileiro (Parte 1)**. 2015. Disponível em: <https://www.campeoesdofutebol.com.br/brasileiro_historia.html>. Acesso em: 01 out. 2018.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Canoas: Ulbra, 2004. 144 p.

TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006. 204 p.

VARGAS, C. E. A. et al. **Métodos de ensino-aprendizado-treinamento no futebol e no futsal**. *Universidade do Futebol*. 2012. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/metodos-de-ensino-aprendizado-treinamento-no-futebol-e-no-futsal/>>. Acesso em: 19 out. 2018.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é futsal**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 80 p.

VOSE, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. 3 ed. Canoas: Ulbra, 2004. 92 p.

VOSE, R. C.; GIUSTI, J. G. M. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2015. 224 p.

VOSE, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. **Futebol: História, técnica e treino de goleiro**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 262 p.